



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita Em Rn Do Sexo Masculino

Autores: MARIANA FABRINI GOMES (UNICESUMAR), MARIA GABRIELA BERNARDO OLIVEIRA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), GILBERTO HISHINUMA (UNICESUMAR), BRUNA MARIA CRISTINO OLIVEIRA (UNICESUMAR)

Resumo: Introdução: cútis marmorata telangiectásica congênita (CMTC) é uma condição vascular cutânea, de etiologia desconhecida, caracterizada por lesões eritemato-violáceas de aspecto reticulado. Relato de caso: masculino, 9 meses, pré-termo devido a rompimento prematuro das membranas e fase latente prolongada do parto, sem intercorrências. Apresentava ao nascimento lesões violáceas em antebraço e região escapular esquerdos, diagnosticado como hemangioma, sem orientações na alta hospitalar. O paciente acompanha ambulatorialmente com pediatra desde os 14 dias de vida. Em sua primeira consulta foi encaminhado para dermatologista pediátrico, que recomendou uso de Bepantol nas lesões após o banho, e para médico vascular que descartou intervenção cirúrgica. Após junta médica, foi diagnosticado com CMTC. Aos 2 meses de vida, evoluiu com doença do refluxo gastroesofágico de difícil controle, resultando em perda ponderal. Após tratamento farmacológico com Ranitidina, e medidas comportamentais, houve recuperação de peso do lactente. Atualmente, evolui com 7.518 g de peso, aleitamento materno compartilhado, desenvolvimento neuropsicomotor adequado e melhora da CMTC. Discussão: CMTC é uma doença rara, caracterizada por máculas eritemato-violáceas, de aspecto reticulado e bordas mal definidas, associada frequentemente a zonas de atrofia cutânea e distribuição segmentar assimétrica. Costuma ter bom prognóstico mesmo quando associada a outras anomalias congênitas, situação presente em 20 a 80% dos casos relatados. O diagnóstico é clínico e dispensa biópsia da lesão uma vez que seu resultado é inespecífico. O diagnóstico diferencial deve conter cutis marmorata fisiológica do recém-nascido, Nevos Flammeus, lesão precursora de hemangioma na infância, Lúpus eritematoso neonatal e trissomia do 21. Não há tratamento específico para a doença. As lesões podem regredir ou aumentar até os 3 anos de vida, tendo bom prognóstico. Conclusão: Esse caso representa um quadro típico de CMTC diagnosticado clinicamente, com evolução favorável. O paciente deve ser acompanhado multidisciplinarmente já que outras alterações frequentemente associadas devem ser investigadas.